

OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilla... 15000 reis
Semestre sem estampilla... 500 reis
Anno com estampilla... 15200 reis
Semestre com estampilla... 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anuncios cada linha... 50 re
Repetição... 25 re
Communicados, por linha... 60 re
Os srs. assignantes tem o desconto de 25p.c

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Portugal e Hespanha

A vinda da esquadra hespanhola ao Tejo e as festas, com que foi recebida, tem para muitos um alto valor politico, representa nem mais nem menos um principio de alliança.

Contudo ninguem conhece ainda os segredos da diplomacia, nem o mobil d'estas festas, onde tomaram parte o povo e o monarcha. Breve o tempo ha de demonstrar se a alliança visa a nação ou apenas as duas dynastias, que governam a Iberia.

Portuguezes e hespanhoes estão hoje ligados pelos mesmos infortunios, padecem das mesmas doenças chronicas. N'um e n'outro lado a profunda crise, proveniente do irrequietismo dos politicos e dos desregramentos dos ambiciosos.

Portugal, só, fica sujeito ao alvedrio das grandes potencias, onde impera sobranceiro o agerantismo. Pódem impor-lhe uma tutela peor do que a do Egypto ou da Grecia.

ingleses que nos enviaram o ultimatum. A nenhum d'estes povos haviamos affrontado. Na conferencia de Beilim haviamos dado o Congo. Ha pouco cedemos Kionga. Pelo tratado de 12 d'agosto offerecemos Manica e a Africa central.

Juntos á Hespanha por uma alliança bem definida, em que os direitos das duas partes sejam respeitados, as grandes nações da Europa, hão-de olhar-nos não como aquelle povo pequeno, que apenas tem servido para ser explorado, mas para um povo, que merece ser attendido pela sua propria força.

No centro europeu celebraram-se as ligações mais hybridas. A França democratica ligou-se á Russia onde impera o cazarismo. A Allemanha, directora da triplice alliança, procura agradar de quando em quando á sua inimiga França.

Só um tolo preconceito nos tem afastado da Hespanha. Ligam-nos a origem, a lingua, os costumes e sobretudo a situação geographica. Hoje a Hespanha deve ter perdido a illusão de nos absorver, para nos impormos aos extranhos somos pequenos de mais: para sermos absorvidos somos demasiados grandes.

Este meio que a muitos se affigura importante deve de todo desaparecer. E que de facto desaparecem da alma popular, ahí estão demonstrando as festas com que foi recebida a esquadra hespanhola.

Nós saudamol-a tambem se é que a sua vinda ao porto de Lisboa representa o começo da alliança dos dois povos, das duas nações da Iberia, grandes, tanto pelo seu passado, como pelos seus erros. Saudamol-a como o inicio da fraternidade dos dois povos irmãos desde a origem.

Mas se ella representa a alliança de dynastias, então não. Essa alliança só póde ser um ariete contra as aspirações populares, contra a democracia: um elemento de retrocesso no caminho da liberdade já percorrido. Seria, pois, um desastre para todos nós.

Hoje os direitos e interesses dos reis estão ligados intimamente aos direitos e interesses dos povos. Quando se affastar a luta é terrivel. E para luctas não está, não póde estar o nosso paiz. Bem lhe basta a crise, que atravessa.

No concelho

Na epocha que atravessamos, deve ter-se em alguma conta a limpeza e saneamento da villa. Inesperadamente póde por ahí apparecer qualquer epidemia, como em varios annos tem succedido e encontrar o meio proprio para se desenvolver.

Junto á praça, as viellas são verdadeiros focos de infecção. Aguas sujas, nauseabundas correm dos pateos para as valetas e até por vezes alagam o centro da estrada. Carros de escasso atravessam as ruas da villa a toda a hora, ainda quando ha o mais calor.

Contudo para este ultimo caso ha uma condemnação no codigo das posturas municipaes, mas que até hoje ainda não vimos applicada. Para o primeiro devia o sr. sub-delegado da sa-

de tomar quaesquer providencias d'accordo com a auctoridade administrativa.

Não póde, não deve correr isto assim ao «Deus dará», porque os habitantes da villa merecem mais alguma consideração.

Debalde nos mais annos temos chamado para este assumpto a attenção das pessoas competentes. Mais uma vez este anno voltamos á carga. Será debalde tambem, mas que estes abusos não passem sem o nosso protesto.

Ha innumeradas queixas pelo modo como se achá organizada a matriz de contribuição industrial. Em Vallega então os erros, para lhe não chamarmos outro nome, subiram de ponto.

A oppressão que se tem exercido sobre o nosso povo é espantosa, n'este ponto.

Por mais que se reclame é impossivel repôr no seu verdadeiro estado a tributação das industrias.

E' tambem impossivel que um ou dois homens possam tomar conta d'este assumpto e dirigir o povo no modo de defender os seus direitos.

Já por mais de uma vez dissemos aos commerciantes, que são os principaes lesados, que deviam organizar a sua associação para servir de anteparo e defeza aos opprimidos. Se estivesse já organizada, seria d'um grande poder nas reclamações contra os vexames dos contribuintes.

Ainda por enquanto se não lembraram de tomar a rigor as nossas recommendações. Mal fizeram, mal fazem!

Porque os ameaçaram uma vez, que pelo facto da matricula podiam ser collectados como negociantes por grosso, amuaram. Não lhes veio porém á lembrança de que essa ameaça par-

tiria de um empregado, unico a quem poderia deveras fazer mal a associação, por causa das vinganças que planeava.

Ponham de parte a sua indolencia n'este assumpto e organisem a sua associação, que largos proveitos podem e devem tirar.

FURADOURO

Aos XV—IX—XCVI I.

Domingo ultimo foi um dia regularmente passado n'esta praia, embora a concorrência fosse um pouco inferior á do domingo anterior. Havia em S. Miguel d'Ovar festejos em honra de Nossa Senhora do Carmo, promovidos por um dos nossos sympathicos rapazes, chegado ultimamente do Brazil: festejos esses que atraíram muita gente da villa, parte da qual viria até ao Furadouro. Tocou alli— a primeira vez em a nossa villa— a charanga do asylo Barbosa de Magalhães de Aveiro. E talvez fosse esta a causa primaria d'alli apparecer muita gente e da lacuna bastante sensivel na tarde do domingo anterior. Porém ainda assim a animação não foi má. As ruas, peçadas de gente, apresentavam um bonito aspecto.

Estamos, como já é sabido, em vespertas de Nossa Senhora da Piedade; ou, por outra, da grande festa-romaria do Furadouro. Desde o principio d'esta semana, tem passado constantemente carros cheios de gente e com o tejadilho a abarrotar de precisos que a vida exige. Não são vestidos carregados de rendas ou chapéus por onde esse capricho, vindo geralmente de Paris— a moda— andou a phantasiar um modo facil de gastar o dinheiro, não são, esses vestidos nem esses chapéus que mais se veem: é outra cousa

FOLHETIM

POBRE MARIA!

(Do meu amigo Carleado Mena)

Ao decate d'uma bella tarde d'agosto foi que elles se encontraram pela primeira vez sob uma abobada de frondosa verdura, cuja ramaria obumbrava uma nascente de agua pura e crystallina que, brotando em borbulhões das entranhas da terra, corria mansamente por um tosco sul aberto nas penhas, tocadas de musgo.

Foi alli, n'aquelle recanto em que reinava o silencio da vasta natureza, tendo sómente por confidentes dos seus amores as aves empoleiradas nas ramadas das arvores, que elles cruzaram os primeiros olhares affectuosos, trocaram os primeiros beijos e sellaram as promessas d'um amor puro, immenso...

Enlevados em deliciosa contemplação, que de promessas amorosas irromperam dos seus labios vermelhos de prazer e se expandiram n'essa linguagem ternura e harmoniosa que o amor concede aos que são transportados pelo seu doce influxo a um paraizo de fagueiras illusões! Afóra o brando murmúrio do arroio, que perto d'alli corria afadigado, serpeando pelos cam-

pos matisados de loiras espigas, apenas se ouviam os gorgeios abemolados das aves que espreitavam com inveja, atravez a copa do arvoredado, o ditoso par, cuja vida perfumada de esperanças se lhe antolhava serena como as aguas d'um lagó entre montanhas.

E que bello grupo não formavam os dois namorados!

Ella, ancha de carnes, os seios tumidos e alteados cobertos por um largo lenço multicolor, as saias apanhadas até ao joelho, deixando ver uma perna esculptural, os olhos negros e rasgados, fulgurando como estrellas no negro manto do firmamento, as faces quaes duas rosas rubras, os cabellos abundantes e ondados, espreguiçan-

do-se-lhe pelas costas em negras madeixas, era o que se chama uma moçoilla desempenada, capaz de fazer vibrar as cordas d'alma aos rapazes da aldeia;— elle, um esbelto rapagão de tez morena, forte musculatura, olhos azues como o ceu, em que transparecia uma excessiva bondade, labios frementes sempre entreabertos n'um meigo sorriso, revelava um todo que attrahe e enamora.

Tinham-se visto pela primeira vez e já se amavam com esse amor unico e impetuoso, que só se sente uma vez na vida e que termina pela morte ou loucura, quando a traição o surprehende.

Alheados a tudo quanto os rodeava, unicamente communicavam em agradável tête-à-tête

os ternos pensamentos que lhes embalavam a alma até que o brando zephíro nocturno, gemendo pela rama do arvoredado, veio pôr termo ao intimo colloquio dos dois apaixonados.

E assim corriam as entrevistas d'esse casto idyllio, sem que a mais tenue nuvem ameaçasse empanar o puro brilho d'aquella felicidade incomparavel.

Todas as tardes, á hora em que as nuvens se encastellam caprichosamente lá no mar para receber dentro das suas muralhas purpurinas o deslumbrante astro do dia, Maria e Manoel, assim se chamavam os dois amantes, vinham sentar-se nas fragas da fonte, para elles gravadas de tão indeleveis recordações, e

mais modesta e simples. Essa gente aristocraticamente artificial, brunida pelo ultimo tom azul vindo dos cafes-cantantes e dos armazens exploradores, parece ter rareado por toda a parte. Queixam-se disso os correspondentes de quasi todas as praias. Para onde iria essa aristocracia dubia que sendo tao feita de pergaminhos os trazia mesmo pelos vestidos e pelos chapéos? Espreitando pela escudade do tempo alguns d'elles foram esbarrar contra aquelles dos reis de França, que dormem, tornados bronze, nas praças publicas. E tao alegre para elles o choque fóra que, feitos cotovias esvoaçadas pela luz do sol, foram á procura do seu ideal, do alpha da sua fidalguia. E lá andam atraz d'esse X, d'essa incognita; de modo que nas praias vive-se sem elles.

N'esta praia, como vinha dizendo, muita animação sem grande luxo e sem grande estardalhaço. A vida por aqui é bonançosa e agradável: bonançosa como o mar que além azulada até se perder no azul dos ceos; agradável como o luar que torna a noite tao branca e pura como a consciencia dos simples. O simples é um bom, porque a ingenuidade é santa. Na montanha a vida é laboriosa principalmente até á colheita dos fructos; finda, ahí vem essa gente despreocupada descendo até á beira do mar, porque sabe que o descanso tambem é essencial ao homem.

Elles ahí veem, os serranos, este anno um pouco mais cedo, porque a maturação tambem chegára mais depressa ás suas cearas e aos seus pomares. Uns chegam em carros de cavallos, a maioria em carros de bois: tudo é chegar. Nem, por isso, ha o privilegio na vida balnear para os primeiros.

Como a festa ha de ser concorrida!... O que tem passado de gente!...

Tocam tres philarmonicas: a «Boa-União» d'Ovar, a d'Aveiro e a de Souto. Bella illuminação, algum fogo preso e muito do ar. São tres dias d'arrombar com gaudio.

Para Espinho

Partiu na segunda-feira da sua casa da Oliveiri-

ahi passaram horas sobre horas embebidos nas inebriantes phantasias que só a imaginação ex-candescida de duas almas apaixonadas sabe entretecer.

Um bello dia, porém, o Manoel recebeu uma carta d'um thio, que ha annos se achava no Brazil, em que lhe participava que, se quizesse tentar fortuna, partisse sem demora para alli onde seria facil, com a influencia de que dispunha, arranjar-lhe uma collocação invejavel.

Violenta foi a luta que então se travou no coração do pobre rapaz: o amor immenso que dedicava á sua amada, foi afinal vencido pelo futuro risonho que o thio lhe pintava com cores tao bellas e tao vivas.

Custou immenso a Maria aquella inesperada separação! Jamais os seus labios, frescos como um botão de rosa, se entreabriram no alegre sorriso da moçidade irrequieta e folgasã.

nha para Espinho, o nosso illustre amigo, ex.^{mo} sr. dr. Francisco de Castro Matoso Corte Real, desembargador da Relação de Lisboa e deputado por Coimbra.

Acompanhou-o seu ex.^{mo} filho, sr. dr. Francisco da Graça. Consta-nos que s. ex.^{as} se demorarão até meados de outubro, indo passar o resto do mez á Oliveirinha, seguindo depois para Lisboa.

A Aveiro

Foram no comboio-correio da manhã de segunda-feira passada a Aveiro, cumprimentar o illustre chefe do distrito, ex.^{mo} sr. conselheiro Albano de Mello, os nossos amigos srs. drs. Antonio Pereira da Cunha e Costa, Francisco Fragateiro de Pinho Branco, Joaquim Soares Pinto e Annibal de Vasconcellos, administrador d'este concelho.

S. ex.^{as} regressaram a Ovar no comboio da noite d'esse mesmo dia.

Da capital

Está entre nós, onde veio passar alguns dias junto de sua extremosa familia, o nosso presado amigo sr. Antonio d'Oliveira Gomes, conceituado despachante da alfandega de Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Do Brazil

No vapor *Portugal*, vindo do Rio de Janeiro, chegou na quarta-feira passada o nosso sympathico amigo, sr. José Augusto de Pinho Valente, importante e acreditado negociante da

Como na orla do horizonte o nauta descortina a nuvem precursora da borrasca, assim nas feições de Maria se entreviam os ameaços d'um profundo desalento.

De quando em quando as lagrimas, quaes perolas soltas, rolavam abundantes pelas suas faces desbotadas.

A principio as cartas, impregnadas d'uma paixão vehemente e d'uma saudade inconsolavel, succediam-se sem interrupção, de quinze em quinze dias; mas passados alguns mezes foram rareando até que deixaram de vir.

Quando o estafeta passava a toda a brida pela estrada sinuosa e empoeirada, por onde pesados carros de bois chiavam monotonamente, Maria, sentada no limiar da porta, esperava, com o peito em ancia, a almejada carta do seu namorado; mas o correio seguia o seu caminho sem reparar sequer na infeliz rapa-

praga de Gaya.

Este nosso amigo foi aquella capital federal tractar de negocios respeitantes ao seu grande ramo de commercio, para onde ha muito manda grandes carregamentos de vinhos finos e de pasto, tendo sido, segundo nos affirmam, muito feliz nas suas transacções que alli acaba de fazer.

Ao nosso amigo, filho d'Ovar, as nossas felicitações e os nossos cumprimentos pelo seu rapido e feliz regresso á sua patria.

Doente

Chegou bastante doente na quarta feira de manhã, a esta villa, vindo do Rio de Janeiro, para onde tinha ido ha pouco tempo, pela primeira vez, o sr. Felisberto Lagoncha, filho do nosso amigo sr. Joaquim Antonio Lagoncha.

Sentimos.

Criança

A dedicada esposa do nosso amigo sr. Antonio da Silva Carrelhas deu á luz, com feliz successo, no domingo passado, uma linda e robusta creança do sexo feminino.

Os nossos parabens.

Ainda o roubo de Furadouro

Foram effectivamente no sabbado da semana passada entregues ao poder judicial, os indigitados auctores do roubo, com escalamento e arrombamento, no bilhar de José Luiz da Silva Gerveira, levado a effeito em a noite de 2 para 3 de setembro corrente. São cinco os pretensos auctores de roubo: Joaquim «o Mudo Chia», já bem conhecido do poder judicial pelo seu largo cadastro criminal; Manuel José da Silva Marinhão «o Leandro»,

riga.

Um dia correu na aldeia que o Manoel voltava do Pará bastante endinheirado, tanto assim que já havia comprado a quinta do morgado para alli levantar um elegante chalet onde passaria a estação calmosa.

Maria, alvoroçada, com o coração a palpitar de esperanza, foi para as escadas da ermida, na tarde d'esse mesmo dia, esperar a diligencia que trazia, após tantos mezes de ausencia, o unico objecto que n'este mundo a prendia á vida, o seu querido Manoel.

Quando o pesado carro, levantando uma nuvem de poeira, parou n'um largo de carvalheiras que se estendia em frente da ermida, Maria notou com dolorosa surpresa o modo indifferente com que o Manoel a encarrara.

Ella então, tímida como uma gasella, aproximou-se d'elle, e

serralheiro do largo de S. Miguel; José Maria da Silva Miranda, alfaiate do largo dos Campos; Alfredo Cypriano da Costa Neves, sapateiro do logar das Fontainhas, de Vallega, e Manoel d'Oliveira «o Janota», tambem de Vallega.

Estes ultimos quatro, embora com o registro criminal não tanto ennodados, são apontados pela opinião publica como auctores não só d'este roubo, ultimamente feito na costa do Furadouro, como tambem de varios outros que se tem praticado ha uns tempos para cá. O Miranda, negando estar cúmplice no roubo a que nos vamos referindo, declarou ter sido o auctor do furto d'uma nota de 20\$000 reis a João Ferreira Pacheco «o Chalão», actualmente no Brazil e dono da casa em que habitou na rua das Figueiras, e da quantia de 1\$500 reis a José Maria d'Oliveira Ramos, na festa de S. Paio, que restituio. Este preso é igualmente indigitado como auctor d'outros furtos ao sr. Bernardo Alfaiate e á viuva de Manuel Agueda; porém nega que tivesse commettido taes furtos.

Os outros presos, como este, procuram negar que não são elles os auctores do roubo; porém as provas vão apparecendo. O Mudo Chia, que está deveras comprometido por ter sido encontrado com alguns dos objectes roubados: dinheiro, baralhos de cartas, cigarros, charutos e pacotes de tabaco: e deveras embriagado pelo vinho fino e champagne que extravasaram quando ainda dentro do bilhar, denuncia-os como seus cúmplices. A prova testemunhal supprirá o resto.

O Mudo Chia foi interpretado nas suas declarações por Manuel Antonio Lopes Junior. Ficaram todos pronunciados.

Senhora da Piedade

A' hora em que escrevemos, passamos n'esta villa, em direcção ao Furadouro, numerosos ranchos de raparigas e de rapazes, com os seus trajes multicores, levando a maior parte d'elles, ao tiracollo, banzas e harmonias, que vão assistir aos grandes festejos que alli se realisam estes tres dias a Nossa Senhora da Piedade, havendo grandes e variadas illuminações nas duas capellas e nas ruas da praça. Assistem tres philarmonicas.

com a voz entrecortada pela commoção disse-lhe:

— Eu sou aquella...

Elle, porém, atalhou logo:

— Pois eu não sou aquella...

E seguiu avante.

Um raio que n'esta occasião tivesse cahido aos pés de Maria, não a teria impressionado tanto como essas palavras proferidas seccamente por aquelle que lhe jurara um amor eterno...

O seu rosto tornou-se livido como o de um cadaver, parecendo que a vida se esvahiá d'aquelle corpo gentil tao cedo ferido pela desventura.

Com a rapidez do relampago, a recordação do passado perpassou pela sua mente em febre, de que pouco e pouco se apossou um estranho torpôr.

De repente os olhos tomaram uma expressão vaga e incerta, as maçãs do rosto afoguearam-se extraordinariamente, os labios desfranziram-se n'um sorris-

D. Alexandre de Vilhena

No expresso da manhã chegou hontem a esta villa o nosso querido amigo, que de Lisboa se dirige em gozo de licença para a sua casa de Vianna do Castello. Demorou-se aqui apenas algumas horas para abraçar os seus mais intimos amigos, que foram acompanhar s. ex.^a ao almoço que no acreditado Hotel Costa lhe offereceu o seu particular amigo sr. dr. Annibal de Vasconcellos, digno administrador do concelho.

Nomeação

Por ter o sr. João da Silva Alminha pedido a sua exoneração do cargo de regedor de parochia d'esta freguezia, o que lhe foi accete, foi nomeado para exercer este mesmo cargo o nosso amigo sr. Antonio da Cunha Farraia.

Os nossos parabens.

Pesca

Foi de pouco resultado o trabalho de pesca na semana finda na nossa costa.

Bruxaria

Pullulam como cogumellos por essas aldeias fóra, e até nos grandes centros, as bruxas ou feiticeiras, como lhes queiram chamar.

Não são esses entes mythologicos que a lenda envolve n'um terror supersticioso, e com que as mães adormentam os filhos nas frias e longas noites do inverno.

Em geral, são uns pobres diabos que, aproveitando a ignorancia crassa e a credulidade excessiva do nosso bom povinho, o explora tao torpe e impunemente. Como plantas daminhas que é preciso mondar, assim deviam ser expurgadas do meio social esses reles parasitas. Afóra os exorcismos, que provocam agargalhada, são deveras extraordinarias as receitas de que essa gente faz uso para expulsar o espirito maligno dos corpos pecaminosos. E tao extraordinarias ellas são que chegam a ser inverosimeis!

Assim, ha dias, lemos n'um jornal que ahí, para as bandas

so estridente, de louca, e levantando-se bruscamente, correu pela vereda que ia ter á fonte dos seus amores, onde, com gestos descompostos, começou de proferir um discurso incoherente. As trevas d'uma noite mais triste do que a que succede ao dia haviam obscurecido o espirito da pobre Maria.

Ao vel-a passar agora, pelos invios atalhos, tao demudada, com o olhar esgaseado e as suas bellas feições transtornadas por um soffrimento atroz, as raparigas do sitio, cheias de commiserção, murmuram tristemente: —Pobre Maria!

do Minho, n'uma aldeia sertaneja, um bruxo ou curandeiro receitara a uma creança, para expulsar os vermes intestinaes, a bagatella de duzentas grammas de mercurio!

Pois nós tambem cá os temos, n'um outro genero é verdade, mas não menos illustres em *sapientia* e ousadia.

Senão vejão este raro specimen da arte dos feitiços:

Remedio para esconjuro

Palhas de canna cinza do lar
agua de tres ondas do mar
dita de tres pias de egreja
dita da pia do ferreiro
terra da porta do açougue
dita da porta da cadeia
e dita da porta do ferreiro.

Isto lê-se, mas não se acredita!

Nós, porém, que vimos o sebento papelucho, garantimos a veracidade da receita supra.

Ainda mais alguma coisa podiamos dizer relativamente a essa gente que, abusando da credencia popular, assim vai arranjando a sua vidinha... Mas... Roma e Pavia não se fizeram n'um dia.

E ainda dizem que estamos no seculo das luzes!...

Policia civil

Tendo o digno administrador d'este concelho, requisitado do governo civil d'Aveiro uma força de policia civil para policiar o importante arraial da Senhora da Piedade, que se realisa hontem, hoje e amanhã na nossa costa do Furadouro, foi-lhe esta força negada em virtude de não a haver disponível.

Nortadas

Tem feito em todos os dias da semana, principalmente de tarde, rijas nortadas, fazendo levantar constantemente a poeira das estradas, a ponto de nos incomodar seriamente e prejudicando bastante a agricultura.

A festividade de domingo passado

Os festejos em honra de Nossa Senhora do Carmo, que se realisaram no domingo passado no largo de S. Miguel, estiveram deveras deslumbrantes, concorrendo muito para esse brilho a assistencia da excellente fanfarrã do Asylo-Escola de Aveiro, que por ser novidade em Ovar, pois era a primeira vez que cá vinham, chamou ao local, do arraial, especialmente á noite, grande concorrência de povo.

A capella estava um primor de ornamentação e as illuminações excellentes, queimando-se muito fogo d'artificio e de dynamite.

A fanfarrã, que era composta de creanças, executou com mimo e verdadeira correção, variadissimas peças do seu vasto repertorio, sendo constantemente victoriada com estrepitosas salvas de palmas pela enorme massa de povo que rodeava o coreto, quando esta findava de executar qualquer peça.

O povo ficou muito satisfeito com a fanfarrã pela maneira e

garbo como se apresentou, admirando e apreciando muito os excellentes trechos musicaes executados tão magistralmente por esse punhado de creanças-asyldas.

A fanfarrã chegou a esta villa no comboio curto das 5 da manhã, que depois de percorrer algumas das ruas, se dirigiu para o largo de S. Miguel, tocando alli até depois da meia noite, regressando a Aveiro na manhã de segunda-feira.

S. Miguel

E' no dia 3 de outubro proximo, e não no dia 26 do corrente, como por mal informados dissemos, que se realisa no largo de S. Miguel esta festividade.

Uso e porte d'arma

Bem sabem os nossos leitores, porque muitas vezes os temos prevenido, que a quem não tem a competente licença para aquelle fim pode muito bem succeder: participação em juizo pela administração do concelho.

Ora perguntem ao José Magina, de Cimo de Villa, se pôde ou não pôde.

Santa Catharina

Tem logar no dia 26 do corrente, na sua capella da Ribeira, a festividade em honra da milagrosa Santa Catharina, havendo na vespera illuminação, fogo e musica.

Litteratura

A um pé

O teu pé! Que perfeição!
Gabe na palma da mão
E é tão airoso e gentil,
De uma forma tão perfeita,
Que, quando mostra a pontinha
Sob a orla do vestido,
Lembra a tímida florinha,
Que, em madrugada de abril,
Rompendo a folhagem, espregueira
Se o sol já terá nascido.

Se acaso tu vás a andar
E surge de sob a saia
Esse teu pé singular,
Lembra-me a avesinha, que ensaia
As azas para voar,
Mas pára, hesita e recua,
Antes que do ninho saia,
Porque do ninho não caia
E venha cair na rua,

Se acaso em noite orvalhada
Passas á beira da estrada,
Deixando impressa a pégada
D'esse teu pé pequenino,
Diz toda a gente, pasmada:
«Isto é pé de alguma fada,
«De alguma moira encantada,
«Que anda a cumprir seu destino!»

(Não sei se deva dizel-o)
Mas, se algum preclaro artista
Tomasse para modelo
Esse teu pé divino,
Diriam todos ao vel-o:
«Isto é burla do artista,
«O pintor é idealista,
«Não pintou do natural;
«Pois é lá crível que exista
«Um pé de tamanho igual?»

Se até ha quem aborreça
Esse pequenino pé,
Por, de tão pequeno que é,
Fazer perder a cabeça
A quem por acaso o vê!

E depois vão lá prender
O pequeno malfeitor,
E' ver como elle se esconde
E aos nossos raios responde
Com ar de motejador!

Que lindo pé! Que primor!

A. Azevedo.

ANNUNCIOS

AVISO

Districto de recrutamento e reserva n.º 9

SERVICO DE RECRUTAMENTO DO ANNO DE 1897

Previnem-se os mancebos do concelho de Ovar, recenseados em 1897, que devem apresentar-se á Junta districtal d'inspecção em Aveiro nos dias designados nos editaes que se encontram affixados nas respectivas freguezias, sob pena de serem autoados refractarios e que os mancebos retradarios e d'outros districtos serão inspecionados nos dias 28, 29 e 30 de Outubro.

Quartel em Aveiro, 10 de Setembro de 1897.

O Commandante

Norberto Amancio d'Almeida Campos.

Major d'infanteria.



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisaco pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de odas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes farmacias.

MADEIRA P. VITÓRIA
JAMES

FARINHA PEITORAL FER-
RUGINOSA DA PHARMACIA
FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde e uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis e idosas.

Districto de recrutamento e reserva n.º 9

RECRUTAMENTO DE 1897

Aviso para comparecimento á inspecção sanitaria

CONCELHO D'OVAR

Norberto Amancio d'Almeida Campos, commandante do districto de recrutamento e reserva n.º 9, faço publico que os mancebos recenseados no presente anno de 1897, pertencentes ao concelho d'Ovar, para o serviço militar, devem comparecer nos dias abaixo indicados, no quartel d'este districto de reserva em Aveiro, a fim de se apresentarem á junta districtal de inspecção, sob pena de serem autoados como refractarios (o que obriga a servir mais 3 annos nas tropas activas) e presos onde forem encontrados se, sem motivo justificado, deixarem de comparecer nos referidos dias, devendo para esse effeito solicitar, com a necessaria antecedencia, a competente guia ao secretario da commissão de recenseamento.

Freguezias	Dias	Mez
Cortegaça	19	Outubro
Arada	19	idem
Esmoriz	20	idem
Maceda	21	idem
S. Vicente	26	idem
Vallega	27	idem
Ovar	21, 22, 23 e 25	idem

Para os retardatarios, os recenseados em districtos diversos e os dos contingentes anteriores, a inspecção verificar-se-ha nos dias 28, 29 e 30 do mez de Outubro.

Quartel em Aveiro, 8 de Setembro de 1897.

O Commandante

Norberto Amancio d'Almeida Campos.

Major d'infanteria

MAXIME VALORIS

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação e edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entreecho do formoso romance *O Filho de Deus*, assim como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate. Este romance de grande sensação é fundado em factos tão absolutamente verosiméis, e desenrola as suas peripécias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

O Filho de Deus seria só por

si uma affirmacão brilhantissima do grande talento do seu auctor, Maxime Valoris, se as suas produções anteriores o não tivessem collocado já na elevada esphera, que só pode ser attingida pelos privilegiados da intelligencia. Deve, porém, dizer-se—e n'esta opinião é accorde toda a imprensa franceza, que appreciou em termos muito lisongeiros o novo romance de Maxime Valoris—que é, sem duvida alguma, o mais valioso e natural de todos os seus trabalhos.

E' uma edição de luxo, nitidamente impresso em magnifico papel de grande formato e illustrada com finissimas e primorosas gravuras que serviram na edição franceza.

Pedidos aos editores BELEM & C., Rua do Marechal Saldanha—Lisboa.

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concenente á arte typographica, onde sero executados com primor e acao, taes como :
Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, partiopações de casamento, programmas, circulaes, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Código de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELEM & C.ª-LISBOA

O SELVAGEM

producção de Emilio Richebourg — versão de Lorjô Tavares

Esta obra, uma das que maior nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinario na França que lê, desenrola episodios enternecedores, scenas eupolgantes e situações altamente dramaticas que mantem o leitor n'uma constante ansiedade, pelo seu interesse crecente. Pelo dedo se conhece o gigante. Basta ler os primeros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a pena de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da «Mulher Fatal», «A Martyr», «A Filha Maldita», «O Marido», «A Espo-a», «A Viuva Millionaria», «A Avó» e de tantos outros romances de sensação. «O Selvagem» teve um tal exito de leitura, que hoje se acha raduzido em todas as linguas cultas.

A CASA

Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

LA SAISON
Publicação quinzenal
Jornal de Modas, formato Grande, 12 paginas
gravuras, moldes e um figurino colorido.
Lisboa (pago á entrega) 120 reis.
Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 6 me.) 130 .
3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1,600 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

LA NATURE
Publicação semanal
Jornal scientifico (semanal)
Lisboa (pago á entrega) 100 reis.
Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 6 me.) 110 .
6 mezes, 2,800 reis; anno, 5,200 reis.

La Médecine moderne
Novo Jornal de Medicina sob a direcção do doutor Germain SEE. — Publicação semanal.
Lisboa (pago á entrega) 50 reis.
Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 10 me.) 60 .

Les Sciences Biologiques en 1889
Nova publicação sob a direcção dos
Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumez, etc.
Fasciculos de 22 paginas in-8º grande, com gravuras.
Lisboa (pago á entrega) 200 reis.
Provincia e ilhas (1) 220 .
(2) Pagamento adelantado de 5 fasc.
Esta obra comprehende 25 a 30 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de Ayer
—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares. Frasco reis 18000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 15000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos es remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario esty prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSELS—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mouzinho da Silveira, 85 Porto.

Perfeto Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais; e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 240 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia estranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate, café ou chá, e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jámais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chá, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradável paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Cassels & C.ª, rua do Mouzinho da Silveira, 85—Porto.

ROMA

A obra mais recente do grande escriptor francez

EMILE ZOLA

Traduzida por Castro Soromenho. E' publicada em fasciculos semanaes de 80 paginas de impressão, pelo preço de 100 reis para Lisboa, e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignaturas aos editores Guillard, Aillaud & G.ª, rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

da em fasciculos semanaes de 8

paginas, pelo preço de 100 reis para Lisboa e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignatura aos editores Guillard, Aillaud & C.ª rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Aventuras de minha vida

Historia dos ultimos 40 annos do governo francez, contendo a relação dos factos que o auctor presenciou, por

HENRI ROCHEFORT
Tradução de C. de Castro Soromenho.